

MORROS VIVOS

Waldson de Souza Costa

O presente documentário faz uma abordagem sobre a relação de reciprocidade entre os seres humanos e não-humanos que coabitam os morros vivos do povoado Pixaim. Comunidade que localizada às margens do Rio São Francisco, dentro da Área de Proteção Ambiental (APA) de Piaçabuçu, no extremo litoral Sul do estado de Alagoas, no Nordeste do Brasil, possui dinâmicas cosmológicas onde as coisas não-humanas (areias, morros, ventos e rio) possuem características humanas como o falar, o andar, o nascer e o morrer, entre outras competências.

Com uma linguagem própria que valoriza a simetria entre Natureza e Cultura defendida pela Antropologia Ecológica, o vídeo de 6m34s propõe um exercício, a partir das concepções do Cinema Transcultural elaboradas por David MacDougall, que envolve a ideia de uma produção visual que busca eliminar as fronteiras culturais entre os envolvidos: o EU (pesquisador) e os OUTROS (interlocutores/espectadores) a partir de mediações de trocas de conhecimentos e informações entre os diversos agentes envolvidos no processo da pesquisa.

Desta forma, o filme etnográfico segue uma estética própria onde estão colocados as narrativas dos seres humanos em justaposição com imagens dos não-humanos. Estabelecendo um roteiro onde ambos os seres atuam como informantes sobre as dinâmicas de vida do lugar, em uma tentativa de eliminar a dicotomia de Sociedade e Natureza mostrando que humanos e os seres não-humanos compartilham memórias, experiências e conhecimentos ao coabitarem o Pixaim.

Diante deste desafio de equilibrar o protagonismo entre humanos e não-humanos, o documentário foi construído a partir de sonoras e imagens que intercalam experiências humanas e não-humanas. Portanto, embora as falas dos seres humanos estejam perceptíveis no primeiro plano do documentário, a partir das narrativas; essa ordem foi propositalmente invertida na elaboração das imagens, colocando os não-humanos no primeiro plano do conteúdo imagético e os humanos por hora no papel de ‘coadjuvantes’.

Portanto, na montagem do documentário que também quebra a visão linear dos seres humanos – que na maior parte do tempo enxerga o mundo a partir de uma concepção horizontal (altura da visão dos olhos) – optou-se por imagens aéreas que colocam os humanos como coisas integrantes da paisagem; como também, optou-se por deixar ‘visíveis’ as falas dos seres humanos e ‘invisíveis’ suas imagens.

O documentário ‘Morros Vivos’ é uma produção do grupo de pesquisa de Antropologia Visual em Alagoas (AVAL) e parte da dissertação de mestrado ‘Nos Morros Vivos de Pixaim – As dinâmicas dos conhecimentos no ambiente’, que foi defendida no primeiro semestre de 2018 no Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

PALAVRAS-CHAVE: Natureza / Cultura / Antropologia Visual / Pixaim / Alagoas

MORROS VIVOS

El presente documental hace un abordaje sobre la relación de reciprocidad entre los seres humanos y no humanos que cohabitan los cerros vivos del pueblo de Pixaim. La comunidad que se encuentra a orillas del Río San Francisco, dentro del Área de Protección Ambiental (APA) de Piaçabuçu, en el extremo litoral Sur del estado de Alagoas, en el Nordeste de Brasil, posee dinámicas cosmológicas donde las cosas no humanas (arenas, cerros, vientos y río) poseen características humanas como el hablar, el andar, el nacer y el morir, entre otras competencias.

Con un lenguaje propio que valora la simetría entre Naturaleza y Cultura defendida por la Antropología Ecológica, el vídeo de 6m34s propone un ejercicio, a partir de las concepciones del Cinema Transcultural elaboradas por David MacDougall, que involucra la idea de una producción visual que busca eliminar las fronteras culturales entre los involucrados: el EU (investigador) y los OTROS (intelectuales / espectadores) a partir de mediaciones de intercambios de conocimientos e informaciones entre los diversos agentes involucrados en el proceso de investigación.

De esta forma, la película etnográfica sigue una estética propia donde están colocadas las narrativas de los seres humanos en yuxtaposición con imágenes de los no humanos. Establecer un itinerario donde ambos seres actúan como informantes sobre las dinámicas de vida del lugar, en un intento de eliminar la dicotomía de Sociedad y Naturaleza mostrando que los seres humanos y los seres no humanos comparten memorias, experiencias y conocimientos al cohabitar el Pixar.

Ante este desafío de equilibrar el protagonismo entre humanos y no humanos, el documental fue construido a partir de sonidos e imágenes que intercalan experiencias humanas y no humanas. Por lo tanto, aunque las palabras de los seres humanos son

perceptibles en el primer plano del documental, a partir de las narrativas; este orden se ha invertido deliberadamente en la elaboración de las imágenes, colocando a los no humanos en el primer plano del contenido imaginario y los humanos por hora en el papel de 'coadyuvantes'.

Por lo tanto, en el montaje del documental que también rompe la visión lineal de los seres humanos - que en la mayor parte del tiempo ve el mundo a partir de una concepción horizontal (altura de la visión de los ojos) - se optó por imágenes aéreas que colocan a los humanos como cosas integrantes del paisaje; como también, se optó por dejar 'visibles' las palabras de los seres humanos e 'invisibles' sus imágenes.

El documental 'Morros Vivos' es una producción del grupo de investigación de Antropología Visual en Alagoas (AVAL) y parte de la disertación de maestría 'En los Morros Vivos de Pixaim - Las dinámicas de los conocimientos en el ambiente', que fue defendida en el primer semestre de 2018 en el Programa de Postgrado en Antropología Social (PPGAS), de la Universidad Federal de Alagoas (Ufal).

PALABRAS CLAVE: Naturaleza / Cultura / Antropología Visual / Pixaim / Alagoas

AUTOR: Waldson de Souza Costa – É mestre em Antropologia Social pelo PPGAS-UFAL e integrante do grupo de pesquisa Antropologia Visual em Alagoas (AVAL). Email: wsouzac@yahoo.com.br

LINK VÍDEO: <https://vimeo.com/267126246>

FICHA TÉCNICA

Universidade Federal de Alagoas (UFAL)

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS)

Laboratório Antropologia Visual em Alagoas (AVAL)

Discente: Waldson de Souza Costa

Orientadora: Dra. Fernanda Rechenberg

Imagens: Waldson Costa e Jonathan Lins

Imagens aéreas: Jonathan Lins

Pesquisa e Roteiro: Waldson Costa

Montagem e edição: Jonathan Lins

Narrativas e Memórias: Dié Calixto, Aladin Calixto e Nego Calixto

Composição imagética-narrativa: Morros Vivos

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. A dialética da duração. Ed. Árica, São Paulo, 1994.

BARTH, Fredrik. An Anthoropology of Knowledge. In: Current Anthopology, Volume 43, n° 1, 2002.

BERKER, Howard S. “Les photographies dissent-elles la vérité?”. In: Ethnologie Française – Arrêt Sur Images – Photographie et Anthropologie, 2007/1, Volume 37, p. 33-42. Disponível em <https://www.cairn.info/revue-ethnologie-francaise-2007-1-page-33.htm>. Acesso: 04 de janeiro de 2017.

BELTING, Hans. Antropologia da Imagem – Para uma ciência da imagem. Editora KKYM+EAUM, Lisboa, 2014.

DESCOLA, Philippe. Além de Natureza e Cultura. In: Tessituras, Pelotas, RS, Vol. 3, N° 1, p. 7-33, jan-jun 2015.

_____. Philippe. Outras Naturezas, Outras Culturas. Editora 34, São Paulo, SP, 2016.

_____, Philippe. 1992. “Societies of nature and the nature of society”. In KUPER, Adam (ed.), *Conceptualizing Society*. London: Routledge. (pp. 107-126)

INGOLD, Tim. Estar Vivo – Ensaio sobre o movimento, conhecimento e descrição. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2015.

_____. Lines – A brief history. Ed. Routledge, New York, NY, 2007.

_____. Da transmissão de representações à educação da atenção. In: Educação, Volume 33, n°1, p. 6-25, Porto Alegre, RS, 2010.

_____. Trazendo as coisas de volta à vida: Emaranhando criativos num mundo de materiais. In: Horizontes Antropológicos, Ano 18, n° 37, p. 25-44, Porto Alegre, RS, 2012.

MACDOUGALL, David. The Corporeal Image - Film, Ethnography, and the sense. Princeton University Press, New Jersey, 2006.

_____. Film: Failure and Promise. In: Annual Review of Antropology, Vol. 7, p. 405-425, 1978.

_____. Transcultural Cinema, Pricenton University Press, New Jersey, 1998.

MILTON, Kay. s/d. Ecologías: antropología, cultura y entorno - 1996. (www.unesco.org/issj/rics154/miltonspa.html)

VAILATI, Alex e col (orgs.). Antropologia Visual na Prática. Ed. Cultura e Barbárie, Florianópolis, SC, 2016.